

A utilização de personagens infantis: proposta didática para atenção primária em saúde – relato de experiência

The use of children's characters: didactics for primary health care – case studies

*La utilización de personajes infantiles: propuesta didáctica para atención primaria en salud
– relato de experiencia*

Cisnara Pires Amaral

Patrícia Vielmo Galvani

Gabriel Pereira Lopes

Lucas Machado Bertolo

Na atual conjuntura nos deparamos com crianças que chegam as escolas apresentando deficiências nutricionais comprovadas pelo consumo exagerado de frituras, bolachas, doces e refrigerantes sinalizando que estamos diante do desenvolvimento de uma população sedentária, propensa à desenvolver diabetes, doenças cardiovasculares e obesidade mórbida. Dessa forma, o presente trabalho de extensão teve como objetivo oportunizar as escolas de ensino fundamental – anos iniciais, do município de Santiago/RS brincadeiras e discussões sobre saúde, alimentação e hábitos saudáveis, utilizando para isso personagens infantis do filme “Toy Story”. Para a atividade, dois acadêmicos se caracterizaram de “Jessy e Woody” e desenvolveram um jogo interativo com discentes de 1º ao 5º ano do ensino fundamental de uma escola particular e três escolas públicas estaduais, totalizando 530 crianças. Para a pesquisa de dados foi proposto um questionário semiaberto para as regentes das turmas e suas monitoras, totalizando 25 questionários. Notou-se a diferença entre as escolas, sendo que a particular apresenta estratégias para auxiliar a nutrição do discente como dias estipulados para o consumo de frutas, bolos da vovó, sanduíches e compras no bar. As escolas públicas fornecem merenda para os discentes, porém é muito alto o consumo de produtos industrializados no bar. Dessa forma, conclui-se que é fundamental a inserção de atividades acadêmicas como projeto de extensão que visem e auxiliem a promoção da saúde, que o uso de personagens infantis promove a identificação da criança com seu personagem favorito, relacionando o não apenas a produtos industrializados, mas ao desenvolvimento de hábitos saudáveis.

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde, Educação em Saúde.

ABSTRACT

Nowadays we can observe children who arrive at schools showing nutritional deficiencies by overconsumption of fried foods, cookies, candy and sodas signaling that we are facing the development of a sedentary population, prone to developing diabetes, cardiovascular disease and morbid obesity. Thus, the present extension work had as objective to give the opportunity for the Elementary Schools - early years, of Santiago/RS, plays and discussions on health, food and healthy habits, using children's characters from the movie "Toy Story ". For the activity, two academics wore as "Jessy and Woody" and developed an interactive game with students from the 1st to 5th year at the Elementary School of a private school and three public state schools, totaling 530 children. For this research data has been proposed a semi-open questionnaire to the Regents of the classes and their monitors, totaling 25 questionnaires. Notice the difference between the schools, and the particular features of the nutrition strategies to assist students as days stipulated for the consumption of fruit, Grandma's cakes, sandwiches and purchases at the bar. Public schools provide lunches for the students, but it is very high consumption of processed products in the bar. Thus, it is concluded that it is essential to develop academic activities as extension projects aimed at and support health promotion, the use of children's characters promotes the child's identification with your favorite character, relating not only to products industrialized, but the development of healthy habits.

Keywords: Primary health care, health education, public health.

RESUMEN

En la actual coyuntura nos hemos deparado con niños que llegan a las escuelas presentando deficiencias nutricionales comprobadas por el consumo excesivo de frituras, galletas, dulces y gaseosas, señalizando que estamos delante del desarrollo de una población sedentaria, predispuesta a desarrollar diabetes, enfermedades cardiovasculares y obesidad mórbida. De esa manera, el presente trabajo de extensión tuvo como objetivo proporcionar a las escuelas de enseñanza fundamental – años iniciales, del municipio de Santiago/RS, juguetes y discusiones respecto salud, alimentación y hábitos saludables, utilizando para eso personajes infantiles de la película “*Toy Story*”. Para la actividad, dos académicos se caracterizan de “*Jessy*” y “*Woody*” y desarrollan un juego interactivo con discentes del 1° al 5° año de la enseñanza fundamental de una escuela particular y tres escuelas públicas estaduais, totalizando 530 niños. Para la pesquisa de datos fue propuesto un cuestionamiento parcialmente abierto para las maestras regentes de clases y sus monitoras, concretando 25 cuestionamientos. Fue posible notar la diferencia entre las escuelas, una vez que la escuela particular presenta estratagemas para auxiliar la nutrición del discente como días estipulados para el consumo de frutas, pasteles de abuelas, bocadillos y compras en el bar. Sin embargo, las escuelas públicas ofrecen merienda para los alumnos, pero es muy alto el consumo de productos industrializados en el bar. De esa

forma, es posible concluir que es fundamental la inserción de actividades académicas como proyecto de extensión que objetiven y favorezcan la promoción de salud, puesto que el uso de personajes infantiles propone la identificación del niño con su personaje favorito, relacionándolo sólo a productos industrializados, sino al desarrollo de hábitos saludables.

Palabras llave: Atención Primaria a la Salud, Educación en Salud, Salud Colectiva.

INTRODUÇÃO

Um dos efeitos produzidos pela sociedade moderna está relacionado ao consumo exagerado e desenfreado de produtos industrializados, processo que está afetando diretamente a saúde das crianças, que são bombardeados pela mídia e indústria alimentícia que utilizam seus personagens favoritos de filmes e histórias infantis para comercializar produtos embutindo-os na alimentação.

Sabemos que o marketing favorece o consumismo, pois as crianças exigem que seus pais comprem produtos alimentícios por que representam um personagem e, muitos pais compram produtos acreditando que estão fornecendo a seus filhos alimentos ricos em proteínas e fibras, esquecendo-se da grande quantidade de açúcar e sal.

A abundância de sal é uma das razões para que comidas baratas e intragáveis se tornem algo comestível. Outra razão é que, ao aumentar o teor de sal, aumenta-se o peso agregado da água aumentando o peso do produto, além do que quanto mais sal você consumir, mais líquidos irá beber, constituídos principalmente por refrigerantes e água engarrafada, o que se traduz em outro problema que é a diabetes¹.

Em 2010, o número de diabéticos no mundo foi calculado em cerca de 300 milhões. Este valor pode estar subestimado, porque provavelmente havia outros casos não diagnosticados, especialmente em países em desenvolvimento. A taxa de crescimento do número de diabéticos é de 2,2% ao ano, ou duas vezes a taxa de crescimento da população adulta. Se nada mais mudar no mundo, exceto que a população continue crescendo, envelhecendo e se transferindo para cidades então o número de casos previstos para 2030 é de 500 milhões de diabéticos no mundo¹.

Dessa forma, por que não poderemos utilizar as escolas para trabalhar brincadeiras atreladas à alimentação utilizando os personagens favoritos das crianças? Percebemos que a escola constitui-se como espaço formal que auxilia o desenvolvimento social, mental e psicológico da criança. Muitas crianças passam mais tempo dentro das escolas, do que em seus próprios lares, é fundamental tornar esse espaço propício para o desenvolvimento da atenção

primária à saúde, tornando a aprendizagem divertida, proporcionando o desenvolvimento de hábitos e atitudes.

Tornar a aprendizagem dos conhecimentos científicos em sala de aula um desafio prazeroso é conseguir que seja significativa para todos, tanto para o professor quanto para o conjunto dos alunos que compõem a turma. É transformá-la em um projeto coletivo, em que a aventura da busca do novo, do desconhecido, de sua potencialidade, de seus riscos e limites seja a oportunidade para o exercício e o aprendizado das relações sociais e dos valores².

Nessa perspectiva a escola tem, assim, uma função inclusiva, não excludente. O acesso a ela expressa um direito, uma conquista, bem como uma necessidade social. Utilizar este espaço para a capacitação de comunidades e indivíduos por meio da informação e do desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais é exemplo de ação promotora de saúde³.

Historicamente, as escolas representam espaços importantes utilizados para vivências e práticas em saúde. O espaço escolar tem sido utilizado para problematização e análise dos fatores determinantes das condições de saúde e doença, fundamentalmente quanto ao controle e prevenção do adoecimento, de situações de risco e agravos à saúde, através da vigilância epidemiológica, sanitária e assistência clínico-terapêutica, perdurando uma lógica higienista e preventivista⁴.

Dentro deste contexto, articular a educação escolar à promoção da saúde é contribuir para o fortalecimento e implantação de política mais transversal, integrada e intersetorial, que propõe a articulação entre os serviços de saúde, a comunidade, às iniciativas pública e privada, além do próprio cidadão na proposição de ações que busquem bem-estar e qualidade de vida⁵.

A promoção da saúde está embasada no fortalecimento da autonomia dos sujeitos e dos grupos sociais na busca de melhorias na qualidade de vida. Preconiza como necessário que os indivíduos ou coletividades sejam capazes de identificar e realizar aspirações, satisfazer necessidades, transformar e desenvolver mecanismos de adaptação ao meio ambiente para que tenham saúde, como um recurso para a vida cotidiana. Tem como objetivo desenvolver habilidades pessoais para viver através do empowerment, e como estratégias a constituição de políticas públicas saudáveis, a criação de ambientes sustentáveis, a reorientação dos serviços de saúde, o fortalecimento de ações comunitárias e o desenvolvimento da capacidade individual⁶.

Refletindo sobre as inúmeras possibilidades que o espaço escolar poderá propiciar ao educando, propusemos um projeto de extensão com o objetivo de oportunizar as escolas de ensino fundamental – anos iniciais, do município de Santiago/RS brincadeiras e discussões

sobre saúde, alimentação e hábitos saudáveis, utilizando para isso personagens infantis, realizando a contextualização do imaginário infantil com a promoção da saúde, oportunizando a reflexão.

METODOLOGIA

A atividade constitui-se de um projeto de extensão interdisciplinar organizado pela professora titular das disciplinas de Programas de Saúde e Biologia Humana onde alguns acadêmicos voluntários de Ciências Biológicas, Educação Física e Enfermagem produziram um jogo interativo sobre o consumo de água, refrigerantes, frutas, verduras, arroz e feijão e os excessos de doces, refrigerantes, balas, pirulitos e salgadinhos. O Jogo envolveu imagens que eram interpretadas por dois acadêmicos caracterizados de Jessie e Woody, personagens do filme Toy Story, que proporcionavam entretenimento e diálogo aos discentes.

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética da Universidade, que decidiu retirá-lo da Plataforma Brasil e direcionar o projeto para cunho de extensão, visto que possuía ampla relevância social e acadêmica.

Os acadêmicos visitaram uma escola particular envolvendo 230 discentes e três escolas estaduais do município de Santiago /RS envolvendo 300 crianças, de 1º ao 5º ano. O grupo entrou em contato com as respectivas diretoras dos educandários, combinando com as professoras titulares, dia das apresentações, que duravam em média 60 minutos.

O jogo foi produzido com imagens e perguntas e ocorriam com a participação das crianças que eram estimuladas pelos personagens infantis. Após o jogo as crianças realizavam uma brincadeira com uma ginástica laboral e recebiam dos personagens bolachas caseiras do tipo “integral” representando a estrela do Xerife Woody, além de realizarem uma sessão de fotos com seus personagens.

Para a coleta de dados foi produzido um questionário semiaberto para as regentes das turmas e suas monitoras, que constavam dos seguintes questionamentos: como educadora você acredita que conseguiremos auxiliar no desenvolvimento de hábitos e atitudes, as crianças conseguem relacionar os excessos com o adoecimento do corpo, o uso de personagens colabora para o desenvolvimento de hábitos saudáveis, a criança consegue identificar que açúcares, gorduras e refrigerantes fazem mal a saúde e o tipo de merenda escolar que as crianças trazem para a escola. Um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas irão proporcionar dados ao pesquisador para descrever as características da população pesquisada⁷.

Devemos salientar que na instituição particular cada turma contava com uma monitora, que também respondeu ao questionário, totalizando 25 questionários respondidos. Cabe enfatizar que a escola particular possuía um número de alunos maior, pois existem duas turmas de cada ano, totalizando 10 questionários. Já nas escolas estaduais encontramos somente uma turma de cada ano, com média de 13 a 22 alunos, fato que se traduz na priorização do ensino médio pelo Governo Estadual e a municipalização do ensino nos municípios enfatizando os anos iniciais e fundamentais.

Ocorreu a análise e tabulação dos dados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segue tabelas referentes à análise e discussão dos resultados obtidos com as turmas da escola particular e escolas públicas.

Tabela 1 – Faz referência ao desenvolvimento de hábitos e atitudes a partir da integração com os discentes

Como educadora você acredita que conseguiremos auxiliar o desenvolvimento de hábitos e atitudes?		
	Escola Particular	Escolas Públicas
Sim	08	06
Em parte	02	09
Não	0	0
Total Questionários	10	15

Fonte:
autores

Elaborado pelos

Conforme tabela pode se perceber que todas as regentes entenderam o objetivo da atividade proposta de proporcionar o lúdico para as crianças, propondo entretenimento, auxiliando a tomada de decisões. Como no questionário as educadoras poderiam expressar suas opiniões observamos que a maioria das regentes da escola pública, elencaram que conseguiremos auxiliar as crianças em parte, pois esta decisão depende muito do tipo de alimentação que os discentes possuem em suas casas, dos hábitos relacionados ao consumo de frutas, verduras, refrigerantes, doces e da influência que sofrem de seus pais.

Já na escola particular tivemos 10 questionários respondidos de forma afirmativa, observando nas respostas o cuidado com a forma física que a maioria das mães dispõem, as dietas que estão na mídia, frequentes nas conversas entre os corredores da escola, fatores que auxiliam a preocupação com o corpo; além de que a maioria das mães possuem empregadas domésticas, o que facilita a produção de um cardápio melhorado.

Constatamos que de uma forma ou de outra a participação dos pais é decisiva na forma de conduzir a alimentação, porém, as intervenções pedagógicas continuam sendo primordiais, pois auxiliam os discentes enfatizando a importância dos nutrientes para o desenvolvimento corporal, estatura física e funcionamento de órgãos. De uma forma geral o lúdico vem a influenciar no desenvolvimento da criança, é através do jogo que a criança aprende a agir, há um estímulo da curiosidade, a criança adquire iniciativa e demonstra autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração⁸.

A atividade lúdica envolve principalmente o entretenimento, onde não importa somente o resultado, mas o divertimento, prazer e interação dos participantes. Nesses momentos onde o lúdico se faz presente são desenvolvidos a criatividade e inúmeros conhecimentos que envolvem jogos, brinquedos, brincadeiras, músicas, danças e representações artísticas⁹.

É notório que a formação de hábitos alimentares saudáveis sofre influência das práticas alimentares introduzidas pelos pais, que podem ser transformadas em excesso de peso ou qualidade de vida.

Tabela 2 – Faz relação dos excessos com o adoecimento corporal

Você acredita que as crianças conseguem relacionar os excessos com o adoecimento do corpo?		
	Escola Particular	Escolas Públicas
Sim	0	0
Em parte	4	2
Não	10	13
Total Questionários	14	15

Fonte: Elaborado pelos autores

Consoante tabela verifica-se que em ambas as escolas as regentes relatam que as crianças não conseguem relacionar os excessos com o adoecimento do corpo. Em nossos questionamentos constatamos o relato das crianças durante a participação na brincadeira que refrigerantes e excessos de doces não fazem bem a saúde; porém não estabelecem a conexão entre patologias e disfunções orgânicas. Obviamente que estamos trabalhando com crianças de educação infantil, com discentes com idade entre 6 e 11 anos de idade, que escutam relatos de doenças em suas casas, observam folders, campanhas publicitárias mas ainda não possuem o discernimento para relacionar excessos e adoecimentos.

Cabe ao docente e a escola proporcionar meios para que o aluno de educação infantil se aproprie de conhecimentos adequados a sua faixa etária realizando as conexões necessárias para a compreensão de fatos de forma prazerosa.

O docente deve apresentar seus conhecimentos como algo de que vale à pena apropriar-se. Trabalha então, como facilitador para que o aluno possa perceber ou projetar significado pessoal naquilo que seu mestre lhe traz⁹.

A prevenção pode ser entendida como uma estratégia de promoção da saúde, na medida em que previne e controla os agravos, por meio da criação de condições de proteção e defesa de indivíduos e grupos que se encontram em situações de riscos e de vulnerabilidades específicas¹⁰.

Tabela 3 – Faz menção sobre o uso de personagens infantis como auxílio no desenvolvimento de hábitos saudáveis

O usa de personagens auxiliam as crianças a relacionarem hábitos saudáveis?		
	Escola Particular	Escolas Públicas
Sim	14	15
Em parte	0	0
Não	0	0
Total Questionários	14	15

Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com a tabela nota-se uma resposta afirmativa em todas as escolas. Sabemos que o marketing utiliza os personagens favoritos das crianças para auxiliar as vendas. Muitas crianças se identificam com o personagem, que passa a representar um amigo imaginário. Visualizamos junto as gôndolas de mercados e lanchonetes uma variedade de lanches relacionados aos mais diversos personagens infantis. A maneira como a imagem dos heróis é passada às crianças gera elementos de imitação, pois estes propõem um mundo lúdico e de magia, com personagens caracterizados como fortes e guerreiros, traços e cores peculiares juntamente com o jingle no momento em que aparecem despertam a atenção das crianças e a manutenção destas em frente à tela¹¹.

Pelo vínculo formado com o super-herói, a criança absorve os aspectos do mesmo nesse processo de diferenciação de sua família de origem. O papel da mídia no apego infantil a esses heróis é ativo, pois a maneira como a mesma veicula a imagem desses ídolos infantis, cria na

criança um apelo à imitação de comportamento, que pode ser internalizado e integrado como um traço da identidade na infância¹². Nessa perspectiva é fundamental atrelar os personagens favoritos das crianças aos hábitos saudáveis, auxiliando o desenvolvimento da criticidade e do conhecimento.

Tabela 4- Relata a identificação que açúcares, gorduras e refrigerantes podem desenvolver problemas a saúde

A criança consegue identificar que açúcares, gorduras e refrigerantes fazem mal a saúde?		
	Escola Particular	Escolas Públicas
Sim	06	07
Em parte	08	08
Não	0	0
Total Questionários	14	15

Fonte: Elaborado pelos autores

Segundo a tabela, as regentes de ambas as escola acreditam que as crianças conseguem identificar ocasionalmente que refrigerantes, doces, salgadinhos, bolachas recheadas e gorduras fazem mal a saúde, relatam em suas respostas que apesar de entenderem os malefícios não possuem discernimento para rejeitar tais alimentos, observam que o apelo da mídia favorece o consumo de alimentos processados, ricos em gorduras e açúcares. Também relatam o consumo destes produtos nos bares das escolas, além da quantidade de discentes sobrepeso na educação infantil e da substituição de produtos orgânicos pelos processados.

Tendo em vista as alterações nos padrões de alimentação, aumento do sobrepeso, obesidade e maior oferta de empresas estrangeiras que oferecem produtos de “fast foods”, ressalta-se mais uma vez a importância da atuação do governo planejando e promovendo políticas públicas com ações voltadas à saúde e nutrição da população, além de regulamentações para os produtos¹³.

É importante ressaltar que nas últimas três décadas a utilização de alimentos minimamente processados e básicos para elaboração de pratos tem sido substituído cada vez mais pelos que possuem maiores teores de açúcares adicionados, gordura saturada, sódio, energia e menor aporte de fibras. Isso ocorre tanto nas classes sociais mais privilegiadas como nas classes menos privilegiadas¹⁴.

Além disso, podem ser utilizados alguns recursos nas embalagens dos produtos que não são amplamente conhecidos pelos possíveis compradores. Como exemplo pode-se citar o termo

light, que significa redução em alguns nutrientes, contudo, esta diminuição observada ainda pode ser maior que a recomendação para os indivíduos, considerando os parâmetros de uma alimentação saudável. Assim como os produtos light, alimentos intitulados como “fortificados” com vitaminas e minerais também podem apresentar nutrientes em quantidades não desejáveis, como alto teor em gorduras, sódio e açúcares¹⁵.

Tabela 5 – Faz referência ao fato das regentes perceberem qual o tipo de nutriente compõe o lanche dos discentes

Durante a merenda escolar, você observa que as crianças trazem sucos industrializados, bolachas recheadas e doces em geral?		
	Escola Particular	Escolas Públicas
Sim	03	10
Em parte	02	03
Não	08	02
Total Questionários	14	15

Fonte: Elaborado pelos autores

Identifica-se que na escola particular o consumo de alimentos processados é menor visto que durante a semana, é permitida a compra de lanches no bar apenas uma vez, durante a quarta-feira, que é o dia do lanche livre, essa regra é válida para o 1º ao 3º ano, que possuem também dia para lanches partilhados, dia das frutas, dos sanduíches e dos bolos da vovó. As regentes relataram que costumam incentivar os discentes para que consumam alimentos orgânicos e comprados nas feiras do município, mencionaram a criação de um livro de receitas de bolos feitas pelas mães e avós para incentivar o consumo destes alimentos. Já no 4º e 5º ano as crianças podem comprar no bar, mas existem dois dias específicos para os lanches orgânicos. Descreveram que ainda observam o alto consumo de sucos industrializados, todinhos e bolachas recheadas no 4º e 5º ano.

Já na escola pública nota-se que a grande maioria consome tais alimentos, vendidos também no bar da escola. Não relataram nenhuma estratégia para melhorar a nutrição das crianças. Durante seus apontamentos descreveram o grande número de discentes que recebem dinheiro para comprar merenda, que ocasionalmente carregam sanduíches ou bolos, e ainda o grande consumo de refrigerantes, balas e pirulitos, após o recreio. Comunicaram que as escolas possuem merenda escolar; porém, mesmo assim as crianças consomem no bar refrigerantes, sucos industrializados, balas, chocolates e pirulitos.

Nota-se a importância da inserção da universidade com projetos de extensão que utilizem a escola como espaço privilegiado para promover a saúde, colaborando com a saúde dos discentes, evitando o desenvolvimento das DNTs (Doenças Não-Transmissíveis) relacionadas ao século XXI, caracterizadas pela diabetes, sobrepeso, hipertensão e cardiovasculares, todas associados a maus hábitos na alimentação.

Percebe-se que a escola, como promotora de saúde, é local propício à aplicação de programas de educação em saúde em larga escala, incluindo programas de educação nutricional¹⁶.

Outro fato que justifica a aplicação de programas para o controle desse fenômeno pode ser observado na sua alta incidência, como mostram as seguintes pesquisas. Uma delas realizada com 1.927 crianças, de 6 a 11 anos de idade, na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, em escolas públicas e privadas, apresentou os seguintes resultados: nas escolas privadas, no total de 895 alunos, 488 (54,5%) apresentavam risco de sobrepeso ou sobrepeso, e nas escolas públicas, no total de 1.032 alunos, foram encontrados 15,6% para risco de sobrepeso ou sobrepeso¹⁷.

No entanto, a sociedade como um todo não precisa ficar esperando pesquisas, genes específicos, ou uma pílula mágica, ou a invenção de uma bata frita com baixa caloria. Já está claro quais as mudanças que minimizarão muitos dos riscos para a maior parte de nós. Essas mudanças incluem: não fumar; exercitar-se regularmente; limitar a ingestão de calorias, álcool, sal, comidas salgadas, açúcar, refrigerantes, gorduras saturadas e trans, alimentos processados; e aumentar nossa ingestão de fibras, frutas, vegetais, cálcio e carboidratos¹.

CONCLUSÃO

Após o desenvolvimento do trabalho notou-se que é fundamental a inserção de atividades acadêmicas como projeto de extensão que visem e auxiliem a promoção da saúde, que a escola é mola propulsora para auxiliar a tomada de decisões, que o uso de personagens infantis promovem a identificação da criança com seu personagem favorito, relacionando o não apenas a produtos industrializados, mas ao consumo de produtos orgânicos, aos excessos no consumo de doces, refrigerantes, balas, sucos industrializados.

Identificou-se que as atitudes dos pais são fatores que promovem a tomada de decisões e o desenvolvimento de hábitos saudáveis, pois a escolha do tipo de nutrientes que compõem o lanche das crianças terá a avaliação dos pais, que as crianças conseguem identificar os malefícios dos alimentos, mas não possuem bom senso para rejeitar os produtos, além do que a

mídia os bombardeia com imagens, brinquedos, personagens para incentivar o consumo de produtos industrializados.

Notou-se que a escola particular possui estratégias para o desenvolvimento de promoções de saúde, produzindo livros de receitas para incentivar os discentes, dias específicos de consumo de frutas, sanduíches e bolos da vovó. Já a escola pública fornece merenda escolar gratuita, mas não possui estratégias para auxiliar a tomada de decisões quanto à alimentação, as regentes elencaram o grande consumo no bar de refrigerantes, doces, pirulitos, chocolates e balas.

Assim sendo, as atividades extensionistas promovem o lúdico, abordam conhecimento, promovem a socialização, o desenvolvimento da crítica perante a mídia que utiliza de vários subterfúgios para ganhar novos consumidores.

REFERÊNCIAS

1. DIAMOND, J. **O mundo até ontem: O que podemos aprender com as sociedades tradicionais?** 1 ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.
2. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNANBUCO, M.M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.
3. ESTANISLAU, G.M.; BRESSAN, R.A. **Saúde Mental na escola: o que os educadores devem saber.** Porto Alegre: Artmed, 2014.
4. SILVA, C.S., BODSTEIN, R.C.A. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. **Ciência & Saúde Coletiva.** 21(6):1777-88, 2016.
5. FONTANA, R.T. A vigilância sanitária no contexto escolar: um relato de experiência. **Rev Bras Enferm,** Brasília; v. 61, n.1, p. 131-4, 2008;
6. CARVALHO, S.R. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudanças.** São Paulo: Hucitec, 174 p., 2005.
7. GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ° ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008.
8. ALMEIDA, A. Ludicidade como instrumento pedagógico. Cooperativa do Fitness, Belo Horizonte, jan. 2009. **Seção Publicação de Trabalhos.** Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso em 12 fev. de 2013.
9. BÖCK, V. R. **Motivação para aprender. Motivação para ensinar. Reencantando a escola.** Porto Alegre: CAPE, 2008.

10. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2006b. 42p.
11. MUNARIM, I. A. Violência na Programação Infantil da TV e as Brincadeiras das Crianças. CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2 out/2004. **Anais...** Criciúma: CBCE/UNESC, 2004.
12. SOUZA, K.B.; MEDEIROS, M. A mídia e o impacto dos personagens infantis: as crianças na ordem do consumo. In Congresso Internacional Comunicação e consumo- COMUNICON 2014, São Paulo, 2014. **Anais ...** Disponível em http://www.espm.br/download/Anais_Comunicon_2014/gts/gttres/GT03_KATIA_SOUZA.pdf, acesso em: 17 jan 2018.
13. MONTEIRO, C.A, CANNON, G. The impact of Transnational “Big Food” Companies on the South: a view from Brazil. **PLoS Medicine**. 2012;9(7):1-5.
14. MONTEIRO, C.A.; LEVY, R.B.; CLARO, R.M.; CASTRO, I.R.R.; CANNON, G. Increasing consumption of ultra-processed foods and likely impact on human health: evidence from Brazil. **Public Health Nutr**. 2010;14(1):5-13.
15. MONTEIRO, C.A. Invited commentary: nutrition and health. The issue is not food, nor nutrients, so much as processing. **Public Health Nutr**. 2009;12(5):729-731.
16. SCHMITZ, B. A. S. et al. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, sup. 2, p. S312-S322, 2008.
17. BRASIL, L. M. P.; FISBERG, M.; MARANHÃO, H.S. Excesso de peso de escolares em região do nordeste brasileiro: contraste entre as redes de ensino pública e privada. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 7, n. 4, p. 405-412, out./dez. 2007.